

A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS COMO REFERENCIAL ANALÍTICO PARA A COMPREENSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Jéssica Rochelly da Silva Ramos¹

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – rochellyramos@hotmail.com

Kátia Silva Cunha² (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – kscunha@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as contribuições do Ciclo de Políticas de Ball como método analítico para as pesquisas de política e em políticas públicas. No entanto, partimos do pressuposto que toda política reflete uma correlação de forças e interesses e, portanto, para que haja um entendimento ampliado de como os interesses na política ganham corpo, da sua materialização e dos seus efeitos, necessitamos fazer uso de uma abordagem que compreenda as políticas públicas para a educação do campo nas suas dimensões micro e macro. Para tanto, nossos construtos teóricos se dão a partir de autores como Mainardes e Marcondes (2009) que subscreve uma entrevista com Stephen Ball em torno do ciclo de políticas e o diálogo entre justiça social, igualdade e liberdade individual, Mainardes (2006) e Mendonça (2007). Por fim, argumentamos sobre a concepção de política – política como texto, mas também como discurso- em que nos amparamos ao longo do estudo, enfatizando o universo de extrema complexidade do social que permeia as discussões acerca das políticas e destacando o ciclo de políticas públicas como abordagem analítica que proporciona a compreensão das políticas em sua completude.

Palavras-chave: Ciclo de Políticas; Políticas Públicas; Educação do Campo; Discurso.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é tecer algumas considerações acerca da importância de utilizar a Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP) de Ball como método analítico para a análise de políticas públicas, especificamente as políticas públicas para a Educação do Campo, este que é o nosso objeto de estudo.

Sendo assim, nos amparamos nos estudos teórico-metodológicos sobre o ciclo de políticas proposto pelo grande teórico das ciências políticas Stephen Ball e seus colaboradores, a fim de compreender os contextos discursivos em que as políticas se constituem, desde as influências na sua elaboração até a sua efetivação no contexto da prática. Para a realização desta pesquisa deu-se a partir dos escritos de Ball (2006) que traz elementos sobre o quanto as ciências humanas e os estudos educacionais funcionam politicamente e

¹Pedagoga pela UFPE /CAA e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea – PPGEDUC pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/ Centro Acadêmico do Agreste- CAA.

²Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação, em Ciências e Matemática – PPGECM e professora do Núcleo de Formação Docente- NFD da UFPE/CAA.



estão inter-relacionado ao gerenciamento prático dos problemas sociais, Ball e Mainardes (2011) na discussão sobre os dilemas e as questões contemporâneas que integram os discursos acerca das políticas educacionais, além de Mainardes (2006) e Mainardes e Marcondes (2009) sobre a abordagem do ciclo de políticas e sua contribuição na discussão sobre justiça social, pesquisa e políticas educacionais.

Neste texto, iniciamos uma discussão acerca da importância do estudo macro da elaboração das políticas educacionais, sua construção e as influências que sofrem para sua elaboração, além de elementos que indaguem as questões voltadas ao contexto micro, analisando as formas como a política se materializa no âmbito da prática, quais as interpretações que os sujeitos possuem dessas e as implicações que estas interpretações acarretam no seu fazer docente. Ao sentir a necessidade de discutir políticas públicas no âmbito educacional, especificamente as Políticas Públicas para a Educação do Campo, tanto na sua construção quanto na sua ‘implementação’, dissertamos acerca do ciclo de políticas como uma abordagem teórico-metodológica que possibilita a compreensão de como as políticas são produzidas, o que elas pretendem e quais os seus resultados e/ou efeitos.

1. CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nossa pesquisa se constitui num estudo de cunho bibliográfico pois na medida em que preferimos estudos no âmbito das Políticas Públicas, Abordagem do Ciclo de Políticas, Teoria do Discurso e Educação do Campo tecemos esta discussão fazendo um ensaio crítico sobre as contribuições da ACP na análise de Políticas Públicas para a Educação do Campo. Destacamos ainda que, esta pesquisa está respaldada nas técnicas e métodos conhecidos como pesquisa qualitativa uma vez que quando tratamos de analisar aspectos voltados à educação, especificamente, políticas Públicas para a Educação do Campo, não podemos apenas quantificar, além de ressaltar que neste tipo de pesquisa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e que essa subjetividade nessa relação não pode ser quantificada (MINAYO, 2012), mas tão somente compreendida através do entendimento da política desde o seu Contexto de Influência, Contexto de Produção de Texto e Contexto da Prática. Situamos que nos amparamos neste texto, no campo teórico da Teoria do Discurso (TD) de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015), uma abordagem teórica e analítica que nos possibilita compreender as políticas públicas a partir da perspectiva discursiva, no caso específico, possibilita a compreensão dos sentidos e significados que permeiam as políticas nos seus contextos de disputas, de construção e de ‘implementação’.



Portanto, esta discussão faz-se necessária quando consideramos que nem os sujeitos nem os sentidos, nem tampouco os discursos explícitos e implícitos nas políticas são acabados, prontos, todos estes estando sempre se fazendo, constituindo-se e construindo-se a partir de um trabalho contínuo, do simbólico e da forma como se inscrevem na história (ORLANDI, 2015).

2.RESULTADOS E DISCUSSÃO:

2.1. As contribuições do uso do Ciclo de Políticas de Ball como Abordagem Teórico- Metodológica para a Análise de Políticas

A Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP) desenvolvida por Ball e seus colaboradores, estes que compartilham com os mesmos contributos teóricos, foi introduzido na escala de discussões no início da década de 1990 e foi denominado como “*Policy Cycle Approach*”, traduzida como “Abordagem do Ciclo de Políticas”.

Mainardes (2006, p. 48) aponta o Ciclo de Políticas como sendo uma abordagem de real utilidade no campo da pesquisa em políticas educacionais no Brasil, pois no contexto brasileiro os referenciais analíticos para esse campo de pesquisa não são consistentes, tendo em vista a crise de paradigmas que assolam as ciências humanas e sociais na contemporaneidade. Dessa forma, o ciclo de políticas se torna uma abordagem que diferentemente de outros métodos analíticos que analisam um contexto apenas, amplia suas discussões para além de descrições de políticas quando enfatiza as várias dimensões da política nos seus contextos de influência, contexto de produção de texto e o contexto da prática.

O ciclo de políticas de Ball, como abordagem analítica e teórica, nos oferece instrumentos para uma profunda análise da trajetória de políticas, bem como os contextos que são condicionados e que condicionam as políticas públicas desde à abertura de sua agenda à sua ‘implementação’. A partir dos inscitos de Mainardes e Marcondes (2009), Stephen Ball traz uma preocupação na utilização do termo ‘implementação’ ao conceber a política pública como um processo linear e extremamente complexo, pelo qual as políticas se movimentam em direção à prática de maneira direita, não acreditando na ideia de que políticas sejam implementadas.

Ainda sobre o processo de traduzir as políticas em práticas e sua complexidade, em entrevista sobre justiça social, pesquisa e política educacional, Stephen Ball aponta três modalidades das políticas: a primeira modalidade é textual e



condiz com a escrita dos textos, a segunda de diz respeito à prática considerando a investida de valores histórico-culturais que o sujeitos se utilizam na tradução do texto escrito para a prática e a terceira modalidade se refere a atuação, que se constitui a partir do movimento de transformação e tradução da política texto em política na prática.

O processo de traduzir políticas em práticas é extremamente complexo; é uma alternância entre modalidades. A modalidade primária é a textual, pois as políticas são escritas, enquanto que a prática é ação, inclui o fazer coisas. Assim, a pessoa que põe em prática as políticas tem que converter/ transformar essas duas modalidades, entre a modalidade da palavra escrita e da ação, e isto é algo difícil e desafiador de se fazer. E o que isto envolve é um processo de *atuação*, a efetivação da política na prática e através da prática. E este é um processo de interpretação e criatividade e as políticas são assim. É quase como uma peça teatral. (MAINARDES E MARCONDES, p. 305, 2009 [grifo do autor]).

Portanto, concordamos com os autores no que diz respeito ao processo dinâmico das políticas públicas, uma política pública para além de uma execução de uma ordem formal é a constituição de textos que compreendem necessidades diversas e que passam por um processo complexo de atuação e ressignificação dessas políticas em sua modalidade textual por parte dos sujeitos que as põem em prática. Assim, os sujeitos partem para um movimento de interpretação, que ocorre com vista nos contextos culturais, históricos e sociais e nos aspectos que estes sujeitos carregam, possibilitando ou não mudanças secundarizadas que se dá na modalidade da prática e na medida em que os atores sociais atuam na efetivação da política.

Ainda gostaríamos de situar que a política é resultado de uma prioridade na agenda que se dá a partir de tensões, conflitos e resistências de determinados grupos organizados da sociedade civil que lutam pela inclusão social. E é neste contexto, que justificamos a relevância teórica e social do uso da abordagem teórico-analítica dos ciclos de políticas para a análise e compreensão dos movimentos discursivos em que se dá as políticas educacionais para as escolas do campo, bem como as repercussões que as interpretações que os docentes fazem desses textos acarretam na prática e no fazer docente.

Destacamos ainda a necessidade de compreender os contextos condicionantes das políticas, além dos contextos que são condicionados por ela, entendendo que se faz necessário na análise e no estudo de políticas identificar o movimento único de cada política a ser estudada, os elementos que lhe são constituintes, além de compreender como a interação e o movimento entre estes elementos se articulam a partir da conjuntura histórica, política e social. Por fim, nos amparamos na ACP como abordagem analítica pois, acreditamos que essa abordagem teórica possibilita uma análise da política em sua completude, desde o seu complexo macrossocial ao micro, auxiliando na



compreensão do processo de formulação de políticas públicas para a educação do campo, desde as influências que sofrem para a sua elaboração à sua vivência e ressignificação na prática.

2.2.A Abordagem do Ciclos de Políticas: Conceituando os Contextos da Política

Stephen Ball propôs um ciclo contínuo constituído por cinco contextos: o Contexto de Influência, o Contexto da Produção do Texto, o Contexto da Prática, o Contexto dos Resultados/Efeitos e o Contexto das Estratégias Políticas. Porém, ao passar dos anos, o teórico ao reanalisa o seu método em parceria com o pesquisador inglês Richard Bowe e traz algumas reformulações, principalmente no que concerne à estruturação do seu ciclo de abordagem para a análise de políticas. Da mesma forma, os expoentes no âmbito da área das políticas educacionais destacam com a abordagem do Ciclo de políticas:

A natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micro políticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais. É importante destacar desde o princípio que este referencial teórico – não é estático, mas dinâmico e flexível (MAINARDES, 2006, p. 49).

Os autores propuseram um ciclo para a análise de políticas, um ciclo que como pudemos ver anteriormente, incide principalmente, sobre “a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática” como citado por Mainardes (2006, p. 50).

Essa interpretação envolve, antes de mais nada, a identificação de processos de articulação, resistências, conformismo, subversões que ocorrem dentro e entre as arenas da prática, bem como o delineamento de conflitos e as diferenças e desigualdades entre os discursos nessas arenas de disputas. Cabe situar que nesta pesquisa, buscamos para além de descrever as políticas públicas, analisar seus contextos de influência, de produção e o contexto da prática, visando uma análise da política em sua inteireza, pois neste texto, as políticas são vistas como um movimento de articulações.

De acordo com Ball, no que concerne à formulação dos ciclos de políticas como abordagem teórico-metodológicas para a análise de políticas,

As políticas – compreendidas em sua complexidade e caracterizadas por elementos instáveis e contraditórios – estão em permanente movimento através do tempo e do espaço, delineando uma trajetória e mantendo sempre um grau de incerteza sobre onde vai “chegar” RESENDE E BAPTISTA, 2011, p. 173).

Assim sendo, ao dissertar sobre as pesquisas e métodos para a análise de políticas, Ball apresenta o seu método de análise, método este ainda em



construção, e em entrevista descrita por Marcondes e Mainardes (2009), enfatiza as análises mais comuns e irreais que tratam a efetividade da política como algo certo e que por sua vez, a sua ineficácia é vista como erro dos atores sociais (aqueles que colocam a política em prática) que ao atual na prática não ‘a reproduzem’ conforme o texto escrito por políticos, este que conhecem, discutem e possuem os conhecimentos necessários para a elaboração de políticas eficientes.

Necessitamos pensar na política num outro formato ontológico, que nos forneça elementos para compreender os movimentos que as políticas (*policy*) nos insere, na busca pelo entendimento de que o mundo da política é complexo e expresso de articulações, e por isso, o ciclo de políticas públicas, um ciclo dinâmico que nos ajuda a entender os movimentos, a instabilidade e contradições que se dão no seio das políticas públicas. Esse método se baseia na percepção de que uma política não se resume em processos e consequências, a política para Ball é texto e também discurso. E essas duas outras questões que o teórico das políticas aborda – texto e discurso- são complementares, implícitas numa relação de ambivalência, uma dependendo e estando presente na outra.

Sobre os contextos que Ball e Bowe propuseram para a análise de políticas, Mainardes (2006) ao citar os inscritos de Bowe et. al., enfatiza que a inter-relação e o imbricamento desses contextos ganham destaque, pois a política não se dá de forma objetiva. Portanto, “esses contextos estão inter-relacionados, não tem uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares. Cada um desses contextos apresenta arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates” (MAINARDES, 2006, p.50).

No ciclo de Políticas de Ball, os contextos são inter-relacionados e apresentam arenas e grupos de interesses que atuam diretamente nas políticas. Nesta pesquisa, abordaremos apenas o contexto de influência, o contexto de produção de texto e o contexto da prática. Por outro lado, é relevante destacar que reconhecermos a importância de analisar também os aspectos voltados ao contexto dos resultados e/ou efeitos e o contexto da estratégia política e o faremos, mas seguindo a nova reformulação de seu pensamento assumida por Ball em entrevista³ realizada pela Associação Brasileira de Pesquisa Educacional.

Na ocasião, ao ser indagado pelos entrevistadores sobre os dois últimos contextos no que se refere a pesquisadores que se utilizam do seu método na análise de políticas e se focalizam apenas nos três primeiros, Ball faz uma ressalva e enfatiza que já repensou essas

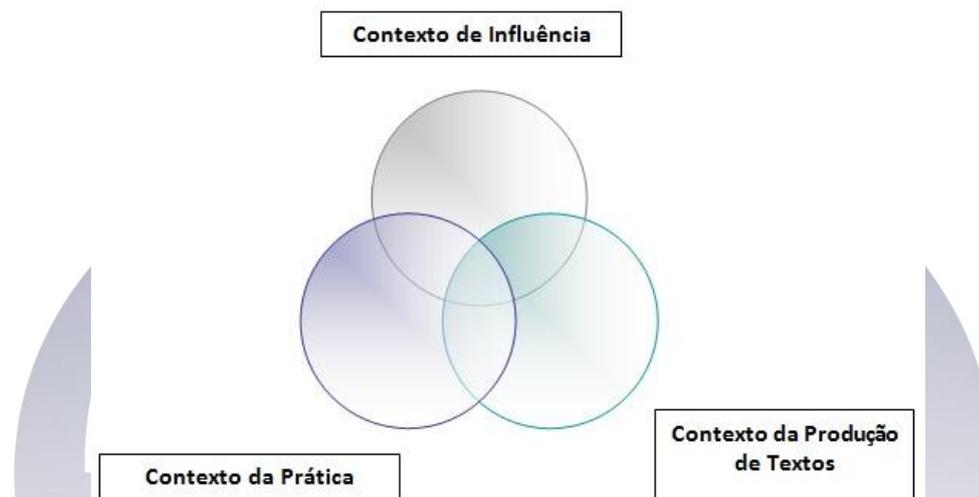
³Entrevista realizada no dia 11 de setembro de 2007 para a Reunião anual da *British Educational Research Association* (BERA) – Associação Brasileira de Pesquisa Educacional- realizada no Instituto de Educação da Universidade de Londres descrita por Mainardes e Marcondes (2007).

questões, e de fato, não acredita ser útil separá-los, porém estes deveriam ser incluídos no contexto da prática e da influência, respectivamente.

Na verdade, o autor afirma que é possível reconhecer cada contexto dentro do outro contexto pela relação de interdependência que eles possuem e por isso trataremos neste texto apenas dos três contextos principais abordados por Ball. A representação gráfica abaixo situa os contextos propostos pela Abordagem do Ciclo de Políticas de Ball.

Figura 1:

Contextos do processo de formulação de uma política
(Contexts of policy making)



Fonte: <http://www.ims.uerj.br/pesquisa/ccaps>⁴

O primeiro contexto é o Contexto de Influência, este espaço normalmente compreende as bases para as políticas, é neste contexto que as políticas são iniciadas e os discursos são construídos. Neste contexto, ocorrem disputas de interesse para a influenciar a definição das finalidades sociais da educação, bem como para a compreensão do significado da educação e do que precisa ser educado. São agentes participantes desse contexto as redes sociais, dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo. Os meios de comunicação social são partes de popularização e agem como elementos de propagação de determinados interesses, contribuindo grandemente para a propagação de princípios e argumentos que podem torna-se mais amplo do que outros nas arenas públicas de ação. É neste contexto, o lugar onde os conceitos adquirem legitimidade, formando assim, um discurso de base política.

⁴REZENDE, M.; BAPTISTA, T. W. F. A Análise da Política proposta por Ball. In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. p.173-180 . Online: disponível em www.ims.uerj.br/pesquisa/CCAPS.



O segundo é o Contexto de Produção de Textos. É neste espaço temporal na formulação de políticas, onde os textos políticos são produzidos, articulados normalmente com a linguagem do interesse público mais geral, valendo destacar os conflitos que este momento condiciona. Outro fator de destaque nesse contexto de produção de textos, é que são os textos políticos que representa a própria política. Porém,

Essas representações podem tomar várias formas: textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, vídeos etc. Tais textos não são, necessariamente, internamente coerentes e claros, e podem também ser contraditórios (MAINARDES, 2006, p. 52).

A partir do exposto, percebemos o caráter contraditório e não claro das políticas, bem como as limitações materiais e possibilidades que estas políticas de intervenções textuais carregam. Ainda, percebemos que os textos são resultados entre acordos políticos que podem ser expressos de diferentes formas e o quão complexo é o contexto da prática, da ação enquanto criação e materialização do texto, onde as respostas a estes textos tem consequências reais.

O Contexto da Prática é onde a política está sujeita à interpretação e recriação, lugar onde os textos são recontextualizados pelo ator social, de acordo com Mainardes (2006) este é o contexto “onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original”.

Destarte, as políticas não são simplesmente ‘implementadas’ no contexto da prática, mas estão sujeitas a sua própria recriação, na medida em que os atores sociais atuam num processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais, entretanto, o que os sujeitos pensam e acreditam tem implicações importantes no processo de implementação da políticas, e estes atores desenvolvem um processo ativo nesta arena de disputas, para além de cumprir elementos de um texto exercem um papel ativo na aplicação das políticas. Por fim, entendemos que todos estes contextos compartilham elementos gerais, pois se dão em arenas de disputas a partir de campos de divergências, complexidades e conflitos, destacando que os contextos explicitados por Ball estão intimamente imbricados e, por isso, o uso da ACP nos possibilita compreender estes discursos, nos trazendo a compreensão do não fechamento do social e tampouco da política.

2.3. O campo discursivo da Educação do Campo e o Ciclo de Políticas

A educação rural tem sua trajetória escrita por um caminho de lutas e desafios na constituição e legitimação de um direito humano subjetivo, o



direito à educação que por certo, complementa o direito constitucionalizado, do direito à vida. Sendo assim, no Brasil, este modelo de educação por motivos sócio-históricos sempre fora relegada a planos inferiores e esses sujeitos sempre postos as margens da sociedade ao não serem reconhecidos socialmente.

Ao mesmo tempo, recebiam uma educação que em pouco, ou em nada, conversava com os elementos identitários desses sujeitos e do seu território, uma educação pensada a partir da realidade da área urbana que se voltava para fins de mercado, tendo em vista o alto grau de atividades agrícolas desenvolvidas na região das áreas rurais (LEITE, 2002).

A partir do descontentamento, alguns grupos sociais e movimentos foram ao longo dos anos se articulando em prol da luta por uma educação que respeitasse as culturas, os princípios territoriais e identidades desses sujeitos, uma educação de qualidade pensada a partir e para esses sujeitos de direitos, uma educação no território campestre. É a partir desses embates, conflitos e resistências que os grupos da sociedade civil organizada lutam e colocam em pauta a educação rural nas agendas políticas, tendo em vista o reconhecimento da cultura e identidades do povo campestre. Embora inúmeros avanços e retrocessos já tenham sido expressos na trajetória histórica da educação do campo, desde a nomenclatura que não é só palavra, mas delineia uma concepção dotada de discurso de valorização e respeito ao campestre, percebemos que muito ainda se tem por conquistar. Assim, entendemos que não é o fato de existir uma política descrita que ela se materializa, de fato e de direito, situando sobretudo a nossa compreensão de política enquanto texto, mas também enquanto discurso e, portanto, essas conceituações são complementares em um processo multifacetado e não linear que são as políticas.

A partir da necessidade de compreender as concepções dos docentes das escolas do campo sobre educação do campo e os impactos desta (s) no fazer docente é que nos amparamos no método analítico do Ciclo de Políticas, pois entendemos a necessidade de compreender as políticas desde o seu contexto macro ao micro. Mainardes (2006, p. 55) nos traz argumentos a respeito da importância de analisar a política a partir desse método, salientando que “ abordagem do ciclo de políticas traz várias contribuições para a análise de políticas, uma vez que o processo político é entendido como multifacetado e dialético, necessitando articular as perspectivas macro e micro”.

Dessa forma, entendemos que esta abordagem nos possibilita compreender as políticas em suas várias nuances nos fazendo refletir e identificar os contextos de influência que colocaram essas discussões nas agendas políticas de



modo a ser repensada pelo Estado, o contexto da produção do texto em que essas políticas, até então pensadas, foram elaboradas a partir de um texto (legal e constitucionalizado nos documentos oficiais da educação), o contexto da prática que é o contexto onde os atores sociais interpretam o texto colocando-o em prática, o contextos dos resultados/efeitos que nos possibilita analisar os impactos destas políticas após serem implementadas e o contexto da ação política, pois acreditamos na relevância da atuação política, o fazer e o pensar na política é tão relevante quanto qualquer outro processo.

No caso específico da nossa pesquisa em educação, principalmente a partir do objeto de estudo que é Políticas Públicas para a Educação do Campo, demarcamos que o Contexto de Influência pode ser analisado aqui a partir das resistências dos movimentos sociais em lutar pelo seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais de direitos e do seu papel frente aos conflitos na busca pela legitimação de um modelo de educação da diferença, que os contemplassem enquanto sujeitos campestino.

O Contexto de Produção do Texto se baseia na produção dos discursos que constituiria mais tarde as políticas educacionais da educação do campo em seu texto. Cabe ressaltar, que o texto aqui não é considerado apenas um escrito, mas um conjunto de discursos intencionais que expressam o resultado de uma arena de disputas em torno de uma pauta em comum. Assim sendo, os textos são processos complexos pois expressam os discursos que nunca são independentes de história, de culturas, discursos estes que são formados a partir dos interesses que ganharam mais força na arena de poder, portanto, um ponto nodal, este que Mendonça (2007, p. 252) o define como sendo “um ponto discursivo privilegiado que fixa parcialmente os sentidos” e que foi articulado a partir de interesses em uma rede de equivalências não fixa.

No que concerne ao Contexto da Prática, buscamos analisar no campo empírico as concepções de Educação do Campo e/ou Rural dos sujeitos ativos no processo de atuação política, os profissionais da educação estes que são os atores responsáveis pela complexa atividade de traduzir as políticas enquanto texto em prática articulada, as suas atuações poderiam ser traduzidas pela expressão “política em ação na prática do cotidiano”.

Em suma, percebemos o quão relevante se torna a Abordagem do Ciclo de Políticas de Ball para a análise das Políticas de Educação do Campo por se tratar de um método analítico que aborda as políticas em suas várias dimensões, em seu formato multifacetado e não linear, nos possibilitando a compreensão da política em sua completude. E, portanto, entendemos que as políticas são ações contínuas e cíclicas e esses contextos, necessitam ser compreendidos em sua completude para que, de fato, a



política possa ser analisada na sua dimensão ampla e complexa desde à política pensada a seus efeitos advindos da materialização da política a partir da prática.

3. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir dessa pesquisa, e principalmente com as leituras realizadas durante os estudos desenvolvidos no âmbito do campo das Políticas Públicas, Teoria do Discurso, a trajetória da Educação do Campo no Brasil, abordagens analíticas na análise de políticas, podemos expor as nossas conclusões, a título de finais, mesmo estando ainda em andamento. Dessa forma, podemos, por fim, refletir e inferir os resultados alcançados dissertando acerca da importância de analisar as políticas educacionais a partir do ciclo de políticas de Ball, uma abordagem teórico-analítica que compreende os processos políticos em sua inteireza.

Retomando a pergunta inicial que orientou o interesse na escrita deste artigo: *Qual a importância do uso da Abordagem do Ciclo de Políticas de Ball para a análise das políticas públicas para a Educação do Campo?* As nossas conclusões apontam que há diversos métodos analíticos e abordagens, porém, a ACP desenvolvida por Ball e Bowe e reafirmada pelos seus colaboradores, nos possibilita termos um *locus* de análise aprofundado tanto no contexto micro, quanto no contexto macro. No entanto, qualquer análise de política que tenha por base a perspectiva de discurso como noção central necessita de uma análise atenta que considere o universo de complexidade do social em que as mesmas estão inseridas e a Abordagem do Ciclo de Política surge como método que nos possibilita a compreensão de que política é texto e também é discurso, não podendo ser analisada por um método analítico que desconsidere os diversos contextos em que as políticas ganham forma, corpo e se materializam, sejam por meio de textos ou pela própria ação prática.

Mesmo assim, precisamos nos atentar e repensar as formas de análise de políticas na contemporaneidade que se pautam em descrever as políticas, pois devemos compreender que as políticas não podem ser tomadas como claras e fixas e desconsiderar a permanente luta de sentidos que está em jogo (BALL e MAINARDES, 2011). Enfim, dado o exposto podemos afirmar que nos cabe, enquanto pesquisadores da área das políticas educacionais, entender os processos de análise de políticas como um processo multifacetado e diverso. Nos importando, compreender as políticas como um campo que envolve arenas de disputas entre sujeitos que possuem interesses sociais diferentes, representações sociais outras que são disputadas nos espaços de conflitos e embates.



De fato, entendemos política como uma ação contínua, que visa atender a problemas, necessidades e anseios de uma sociedade marcada por contextos, história, fatores e múltiplas formas de relacionamentos, sendo assim, tudo ocorre por meio de condições e possibilidades estabelecidos dentro de tais contextos sociais. Por fim, entendemos que o Ciclo de Políticas de Ball, de fato, é um método eficiente para a utilização em análises de políticas e em políticas, pois nos proporciona um entendimento das múltiplas facetas da política nos seus mais vários contextos.

Contudo, destacando as contribuições que a ACP possibilita nas compreensões que estão imersas no âmbito do contexto de influência quando a política ainda está sendo pensada, no contexto da produção do texto quando os textos estão sendo escritos, no contexto da prática que envolve a atuação e interpretação dos autores, bem como o contexto dos efeitos e os impactos que tais políticas ocasionam e as possibilidades de estratégias políticas no que diz respeito aos aspectos que necessitam ser redimensionado e reelaborado no contexto das estratégias políticas.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stephen. J.; MAINARDES, Jefferson. (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. Tradução de Joanildo A. Burity, Josias de Paula Jr. E Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios. Brasília: CNPq, 2015.
- LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
- MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr.2009.
- MENDONÇA, Daniel de. A teoria da hegemonia de Ernesto Laclau e a análise política brasileira. **Ciências Sociais Unisinos**, vol. 43, n. 3, p. 249-258, set./dez. 2007.
- ORLANDI, Eni Punicelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. 12 ed. Pontes Editores, Campinas: SP, 2015.
- REZENDE, Mônica de; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria. A Análise da Política proposta por Ball. In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. **Caminhos para análise das políticas de saúde**, 2011, p.173-180. Online: disponível em www.ims.uerj.br/pesquisa/ccaps.
- MINAYO, Maria Cecília Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32 Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.